



OS RUMOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: DO ANALFABETISMO A EXCLUSÃO SOCIAL

Maria Edivania Gomes Barbosa¹, Gabriel Pereira Lima², Erenilson Juvencio de Sousa³ Lucas Lira de Menezes⁴

Resumo: O presente projeto tem como objetivo o aprofundamento nos estudos teóricos referente ao analfabetismo funcional, fazendo análises e avaliações sobre a situação em que se encontra a educação no Brasil, especulando e comparando os ensinos públicos e privados, com foco no ensino fundamental anos finais. A escolha do trabalho, nessa abordagem, se deu pela tentativa de chegar ao conhecimento do porquê de alguns discentes, principalmente de escolas públicas, concluem o ensino básico ainda com o processo de alfabetização incompleto. Nesse contexto, é possível pontuar questões advindas do meio social em que estão inseridos, da falta de acompanhamento dos pais no âmbito escolar, da falta de qualificação e acompanhamento de alguns profissionais nas instituições e da fiscalização e projetos com políticas voltadas para o melhor aproveitamento sobre estas instituições. Seguindo esses critérios através de investigação, observação e diálogo, identificar os reais problemas e estabelecer os critérios de suporte, junto à gestão e à equipe docente, para o benefício da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Analfabetismo. Escola de periferia. Políticas públicas.

1. Introdução

A educação brasileira teve seu início com a chegada da companhia de Jesus para ensinar a língua portuguesa e catequisar os indígenas, porém essa finalidade não era para que os nativos se tornassem pessoas entendedoras e independentes, pelo contrário, era para que a coroa pudesse exercer o controle sobre a terra e sobre os corpos:

O que representava a alfabetização para os jesuítas a ponto de quererem, desde o início, alfabetizar os índios, quando nem em Portugal o povo era alfabetizado? Mais do que o resultado dessa intensão, interessante é observar a mentalidade. As *letras* deviam significar adesão *plena* à cultura portuguesa. (LOPES, FARIAS FILHO e VEIGA, 2010, p. 43).

Embora sendo um projeto de poder, obviamente a coroa pouco se importou com os tantos degredados e escravizados que vieram para a colônia,

¹ Universidade Regional do Cariri. E-mail: edivania.barbosa@urca.br

² Universidade Regional do Cariri. E-mail: gab.lima@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri. E-mail: erenilson.sousa@urca.br

⁴ Professor orientador, Universidade Regional do Cariri. E-mail: lucas.lira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



pois o único assunto que interessava era a questão econômica (Xavier, 2012). A busca incessante por ouro barrou o processo educacional brasileiro, que só veio se tornar efetivo a partir da reforma pombalina de 1759. Em contrapartida, nos países colonizados pelos espanhóis tiveram universidades instaladas nos anos de 1540, e no Brasil só veio a ter universidades no século XX. Obviamente, tinham faculdades que serviam a elite já no século XVII, porém, o processo educacional no Brasil levou tempo para acontecer, justamente por não ser um projeto planejado, mas uma questão aleatória dentro do processo de dominação.

Fazendo uma análise sobre essas situações históricas, é possível perceber as razões pelas quais foram aplicadas determinadas formas de acesso educacional, por sua vez, limitado a um público específico, que tinha por objetivo exercer domínio e poder sobre os subordinados. Então, historicamente, a educação brasileira tomou caminhos que não saíram da mesma direção, mesmo com os incentivos das políticas públicas às famílias - para manterem seus filhos na escola - e às instituições - para conservar um índice de aprovação -, que, como resultado, ainda apresenta uma maioria expressiva de estudantes que estão concluindo o ensino fundamental anos finais completamente analfabetos ou analfabetos funcionais⁵.

Então, dentro dessa perspectiva, faz-se necessário questionar o porquê de mesmo diante das políticas de inserção da criança na escola e dos incentivos governamentais às instituições públicas com altos índices de desempenho - através dos benefícios às famílias e do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) – ainda ser possível identificar adolescentes do ensino fundamental anos finais analfabetos? Em quais desses percursos de incentivo está o problema, visto que no ensino privado a realidade se mostra diferente?

Questionar o sistema educacional, que parece estar viciado, conforme salienta Xavier (2018), é de extrema importância, pois a educação pública acaba se tornando uma questão político-partidária, que continua dando prosseguimento a história de exclusão. Essa problemática é bastante aparente nas escolas de bairros periféricos, que mantém professores desqualificados, onde no máximo têm um magistério (BASSO, 2017), e muitas vezes, são professores aposentados que a prefeitura mantém por amizade política.

Assim, torna-se bastante clara a necessidade de desenvolver essa pesquisa sobre a temática de analfabetismo e exclusão, que é proporcionada, justamente, pelas políticas educacionais. O que claramente pode estar acontecendo são professores sem qualificação, que recebem comandos de uma

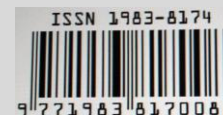
⁵ De acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional – Inaf (2018), o número de analfabetos funcionais está em torno de 30% entre os indivíduos de 15 e 64 anos. No caso dos alunos do ensino fundamental anos finais, estão no nível rudimentar que no quesito leitura e interpretação de palavras, frases, textos, situações e cálculos simples, mesmo que conheça e diferencie letras de números.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



gestão ou secretaria, para manter uma imagem social de escola modelo. Com isso, garantir verbas se utilizam da promoção dos alunos, atribuindo médias aos boletins e sistemas, mesmo que os discentes não tenham desenvolvido tal potencial. Posturas como essas dão continuidade a exclusão educacional, e garantia aos alunos oriundos de escolas privadas em exames ou vestibulares.

2. Objetivo

2.1. Objetivo geral

Identificar os principais motivos que levam adolescentes a concluírem os estudos no ensino básico sendo ainda analfabetos, sem que sejam identificadas as falhas do sistema de ensino através das avaliações externas.

2.2. Objetivos específicos

- Mapear os níveis de analfabetismo funcional da escola pública;
- Conhecer quais os projetos da escola em que as verbas educacionais estão sendo investidas;
- Identificar o nível de comprometimento e de formação da equipe gestora e de professores para solução do problema vigente.

3. Metodologia

A presente pesquisa tem como foco principal identificar os níveis de analfabetismo, ainda presentes no ensino público, através de uma coleta de dados com base em observações de salas de aulas de escolas públicas e conversas com os profissionais responsáveis. A metodologia utilizada será a qualitativa-quantitativa, que dá a possibilidade de olhar amplamente o que se investiga (SOUZA, 2017). Somente assim, será possível analisar o empenho das instituições e de seus colaboradores sobre a responsabilidade efetiva da aprendizagem dos alunos.

O desenvolvimento dessa pesquisa deverá ocorrer de maneira presencial através de visitas a, pelo menos, duas instituições escolares na cidade de Juazeiro do Norte. As instituições precisarão ser uma do ensino público e outra do ensino privado, para serem feitas comparações. No primeiro contato, entrega da carta de apresentação e solicitação para pesquisa, apresentação do intuito da pesquisa, solicitação de observação do espaço, identificando as funções dos ambientes e o conhecimento da direção da escola. Sendo aceito, determinar a organização de horários e espaços para observação, em concordância com a direção e coordenação.

A segunda etapa para o desenvolvimento do projeto deverá ser conhecer

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola. Após conhecer o projeto, iniciar as observações em sala de aula de alunos do 6º ano ao 9º ano, para identificar dificuldades aparentes. A etapa seguinte deverá ser o diálogo com os professores através de entrevista, para identificar as maiores dificuldades em se ensinar a língua portuguesa e como lidam com o acompanhamento e a promoção dos alunos analfabetos. Por fim, conversar com a equipe gestora sobre os principais problemas em relação as dificuldades de aprendizagem dos alunos e a situação da comunidade em que a escola está inserida.

Ao finalizar as observações e coleta de informações, será o momento da comparação dos dados obtidos e, após ter identificado as situações que levam as dificuldades de leitura, desenvolver um projeto multidisciplinar, mas com foco em leitura e engajamento para alcançar o público que está em defasagem, articulando todos os que compõem a escola. Os dados obtidos serão entregues para as gestões das escolas envolvidas, principalmente, qual é o maior problema e como poderão encontrar caminhos para resolverem o que está ao alcance imediato, enquanto educadores.

4. Resultados

Conforme explanado e apresentado no corpo desse trabalho, a educação no ensino público, principalmente, encontra-se em considerável defasagem, pois apresenta um índice de analfabetismo funcional rudimentar considerável. Segundo o Indicador de alfabetismo funcional - Inaf (2018), cerca de 30% dos estudantes de ensino fundamental anos finais conseguem apenas diferenciar letras de números, mas não são capazes de ler e interpretar frases, textos e até cálculos matemáticos simples.

Por isso, há importância na investigação sobre essa problemática, pois esta pesquisa pretende distinguir os reais problemas em torno da política que causa a exclusão, por meio da escolarização pública. Ao identificar, questionar os poderes públicos, para proporcionar projetos de capacitação aos professores e a troca efetiva de docentes - que se mantém no quadro, mesmo com aposentados - através dos concursos. Abrir oportunidades de investimento com espaços para cursinhos gratuitos para os alunos do ensino público, devidamente matriculados e assíduos, nas competências de linguagens e suas tecnologias, como incentivo e preparação para o ensino médio, ensino superior e mercado de trabalho.

Sendo assim, considerar que a consolidação da alfabetização pode acontecer se houver bons profissionais para dar o suporte acadêmico aos alunos, é de extrema relevância. Porém, para que essa parceria seja completa, é necessário a participação ativa dos responsáveis pelo aluno, enviando-o para a escola e validando as determinações pedagógicas de acompanhamento sobre atividades e participação ativa na escola.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



5. Conclusão

O projeto apresenta um problema social muito presente na realidade brasileira: o analfabetismo. Aborda elementos que determinam o baixo rendimento da alfabetização e aponta meios que podem reduzir essa problemática educativa e social. Mesmo que a proposta inicial do projeto - abordagem atual da educação brasileira no que tange ao analfabetismo e exclusão social - não seja aplicada na sociedade como um todo, alguns pontos são de grande relevância, como uma visão panorâmica de como está a atual educação brasileira e quais pontos podem ser aplicados para que haja solução e amenize esse impacto que tanto afeta a educação e a sociedade.

6. Referências

BASSO, Murilo. **Professores sem qualificação fazem parte da realidade educacional brasileira**. Publicado em: 18/10/2017. Gazeta do povo. Educação. <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/professores-sem-qualificacao-fazem-parte-da-realidade-educacional-brasileira-ech6r94m2t7t648hjmzz4vcou/>> Acesso em: 17/11/2022.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL - INAF. **Analfabetismo no Brasil**. 2018. <<https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>> Acesso em: 17/11/2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE**. <<http://portal.mec.gov.br/financiamento-estadual/dinheiro-direto-na-escola>> Acesso em: 11 de Novembro, 2022.

PAIVA, José Maria. **Educação jesuítica no Brasil colonial**. In: 500 anos de educação no Brasil/ organizado por Elane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes de Faria Filho, Cynthia Greive Veiga, - 4 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, K. R., & Kerbauy, M. T. M. (2017). **Abordagem quanti-qualitativa: : superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. *Educação E Filosofia*, 31(61), 21–44. <<https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>> Acesso em: 21/11/2022.

XAVIER, L. N. (2012). **Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira**. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 3(1 [5]), 233-251. Recuperado de <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38718>> Acesso em: 17/11/2022.